

EDITORIAL – v.10, n.1**Revista Debate Econômico**

Ciências Econômicas com ênfase em Controladoria – Universidade Federal de Alfenas

Este número da revista Debate Econômico se inicia com um artigo sobre o regime de metas de inflação, implementado no Brasil desde 1999. Amarildo Assis realiza um estudo sobre a vigência deste regime monetário, destacando seus aspectos positivos, suas limitações e desafios. O autor analisa a eficácia deste sistema no controle inflacionário, bem como suas possíveis implicações sobre a economia brasileira ao longo dos últimos 25 anos.

É sabido que a inflação possui impactos distributivos ao afetar de forma diferente o poder de compra de diferentes classes sociais. Nesta linha, o artigo seguinte também trata da temática inflacionária, porém foca sua atenção na inflação dos alimentos. Aline Franciele Bertoletti da Silva e Anieli Fagundes Carrara analisam a relação entre o preço do arroz e do feijão, alimentos básicos da cesta de consumo dos brasileiros, e o índice de inflação para famílias de baixa e alta renda. A hipótese do trabalho é que as famílias de renda mais baixa são mais oneradas pela elevação do preço do arroz e do feijão. Para entender como estes produtos impactam o poder de compra de famílias que se localizam em faixas diferentes de renda, as autoras estimam um modelo com séries temporais por meio de Vetores Autorregressivos com Correção de Erros (VEC).

No terceiro artigo deste número Karla Vanessa dos Santos Cardoso e Lívia Madeira Triaca apontam que a concessão de benefícios fiscais na Zona Franca de Manaus é realizada via isenção de impostos, reduzindo diretamente a arrecadação tributária, o que gera incerteza sobre a eficácia dos incentivos fiscais na promoção do desenvolvimento socioeconômico da região. Desse modo, as autoras analisam os impactos socioeconômicos dos incentivos fiscais destinados a Zona Franca de Manaus no período de 2002 a 2019. Para tanto, a pesquisa utiliza bases de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, do Ministério da Educação (MEC), do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA).

No âmbito da economia da inovação, o próximo artigo discute os conceitos de economia do aprendizado e sociedade 5.0 em uma perspectiva schumpeteriana. Bruno Pacheco Heringer aponta que as novas tecnologias representadas pela quarta revolução tecnológica são incorporadas em um contexto de aprendizado na assim denominada 'Sociedade 5.0', destacando a dimensão social de seu processo inovativo. Segundo o autor,

ao criar ambientes favoráveis ao processo de aprendizado e, conseqüentemente, ao processo inovativo, a Sociedade 5.0 amplifica e intensifica as oportunidades tecnológicas em potencial ao propiciar maior difusão de conhecimentos e tecnologias, dando ênfase a seu impacto extraeconômico.

O último artigo deste número traz uma análise das exportações brasileiras entre 1996 e 2023 no intuito de compreender o comportamento da participação de bens intensivos em capital. Guilherme Barroso Telles e Breno Augusto da Silva e Silva estudam a evolução das exportações com base na intensidade dos fatores de produção, utilizando o modelo Heckscher-Ohlin. Os autores apontam uma aderência do perfil exportador do país ao preconizado pelo referido modelo e ressaltam a importância do investimento em tecnologia e formação de capital para equilibrar sua dotação de fatores e aumentar a competitividade das exportações no longo prazo.

Na seção de resenhas, Lucas Carneiro Costa apresenta uma análise crítica do livro 'A Cruel Pedagogia do Vírus' de Boaventura de Sousa Santos, texto que discute a relação entre educação, pandemia e economia. Sem negar a importância da obra, o autor apresenta um outro olhar sobre os conceitos trazidos pelo livro.

Para fechar este número, apresentamos a tradução do artigo "The State of Economic History" de Douglass North, em que o autor defende a integração entre teoria econômica, métodos quantitativos e análise institucional para enriquecer as pesquisas em história econômica.

Agradecemos aos autores e avaliadores que colaboraram com este número.

Esperamos que o leitor desfrute de uma agradável leitura e o convidamos a submeter trabalhos para a revista. Recebemos artigos e resenhas em fluxo contínuo. Também são bem-vindas sugestões de tradução de textos clássicos da economia, da história econômica e da história do pensamento econômico. Visite a página da REDE na internet para mais informações: [Revista Debate Econômico](#).

Equipe editorial